

CARVALHO, Anna M. P. da. *Prática de ensino: os estágios na formação do professor*. São Paulo, Pioneira, 1985.

Prática de Ensino sempre é uma atividade complexa e difícil de ser executada na prática, porque os nossos alunos formandos têm interesses, experiências e mesmo conteúdos

diversificados. O que torna as coisas ainda piores são as dificuldades encontradas no cotidiano durante o estágio; relacionamento com os professores regentes e alunos, compati-

bilização de horários, tradicionalismos, falta de laboratórios, etc.

Porém, o livro da Prof^{ca} Anna M. P. de Carvalho discute a Prática de Ensino de vários ângulos, em geral muito bom, mas mesmo assim se torna necessário a sua crítica no aspecto global.

A primeira parte do livro trata do Estágio Supervisionado de uma maneira geral e por demais tecnicista — comparando-o com uma grandeza vetorial, que é uma grandeza física, e na sua operacionalização cita os conceitos biológicos de “assimilação” de Piaget.

O Estágio de Regência, que abrange quatro modalidades, discute em poucas linhas os itens que devem ser obedecidos para alcançar eficiência. De novo o assunto é apresentado em forma de telegrama, sem maiores comentários, isto é, quais os problemas encontrados na realidade escolar.

Os Estágios de Recuperação, apesar dos problemas, isto é, serem do tipo extra-classe, com alunos de baixo rendimento, etc., considero-os uma boa idéia porque os estagiários têm um primeiro contato com alunos reais. Não devem porém substituir o Estágio Supervisionado.

Os Estágios de Minicursos apresentam uma oportunidade de ouro para os estagiários agirem com personalidade própria. Considero-os uma boa idéia porque neles, os alunos-mestres aprendem a planejar, executar e avaliar o seu próprio trabalho. Servem, no meu modo de ver, como mais uma oportunidade de preparo prévio para o Estágio Supervisionado em uma situação próxima da vida real. Melhor seria se os alunos dos minicursos fossem os mes-

mos do futuro Estágio Supervisionado, porque ambos, o estagiário e os alunos têm a oportunidade prévia de se conhecerem, interagirem, mesmo que através de uma pequena amostragem.

Os Estágios Participantes ou aulas práticas são como uma regra do Estágio Supervisionado. A autora realmente conhece os problemas existentes e dá instruções e bibliografias valiosas, as quais podem ser muito úteis para um principiante. Apresenta uma discussão também valiosa sobre a avaliação dos alunos em suas atividades práticas. Aqui eu gostaria de sugerir a introdução de demonstrações com todas as suas implicações, tanto por parte do professor como dos alunos, em casos extremos de falta de laboratórios.

Nos capítulos que seguem a autora faz uma discussão sobre o Microensino, Habilidades de ensino e Observação em sala de aula e laboratório. É um trabalho tecnicamente de ótima qualidade, mas o seu mérito maior está na apresentação de modelos de fichas de avaliação do desempenho em habilidades técnicas e observação. De inovador traz uma ficha de avaliação de desempenho do professor e aluno no laboratório, que considero muito prática.

Como conclusão gostaria de mencionar a ausência, do livro, de metodologias de ensino que a autora poderia discutir, principalmente na área do ensino de Ciências. Que métodos, técnicas e estratégias os estagiários devem empregar para obter uma participação ativa dos alunos nas aulas teóricas e práticas? Os desempenhos em Microensino dão alguma desenvoltura aos esta-

giários, porém representam um mínimo daquilo que compõe uma aula. Uma pequena discussão sobre psicologia do adolescente e teorias da instrução adaptadas ao objeto formal do ensino poderiam, também, oferecer bons subsídios nos momentos críticos do Estágio Supervisio-

nado. Após a leitura do livro, presinto que os estagiários ainda teriam dificuldades de aplicar as inovações, caso desenvolvessem apenas as formas de estágio descritas.

André Waldir Zunino